



**PROJETO DE RESOLUÇÃO N.º 4/2025,
DE 19 DE FEVEREIRO DE 2025**

*Dá denominação à Escola do Legislativo de
Santa Rita do Sapucaí.*

A Câmara Municipal de Santa Rita do Sapucaí (MG) decreta:

Art. 1.º A Escola do Legislativo de Santa Rita do Sapucaí, criada pela Câmara Municipal por meio da Resolução n.º 2/2025, de 19 de fevereiro de 2025, passa a denominar-se Escola do Legislativo Professor Ely Kallás (ELEK).

Art. 2.º Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Rita do Sapucaí (MG), 19 de fevereiro de 2025.

Marcos Azevedo Moreira (Marquinho Tatinha)
Vereador





EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Senhores vereadores e senhoras vereadoras,

Submeto à vossa apreciação este projeto de lei com o objetivo de acrescentar o nome do Professor Ely Kallás à denominação da Escola do Legislativo, recém-criada por nossa Câmara Municipal.

Elias Kallás, o Ely, nasceu em Santa Rita do Sapucaí a 11 de abril de 1935, embora o registro oficial de seu nascimento mencione, por engano, a data de 13 de junho, Dia de Santo Antônio para os católicos. Em todo caso, ele completaria 90 anos em 2025.

Ely era filho do casal de comerciantes libaneses Felipe Elias Kallás e Maria Jorge Kallás. Teve três irmãos: Luiz Felipe, Lourenço e Maria de Fátima. Felipe Elias havia se fixado na cidade em função do comércio, criando na Rua Silvestre Ferraz a Casa Vênus, um dos estabelecimentos mais sólidos e movimentados da época.

Após concluir os estudos de nível fundamental no Instituto Moderno de Educação e Ensino (IMEE), Ely iniciou, concomitantemente, os cursos médio e técnico de Contabilidade, o que o colocou na primeira turma da Escola Técnica de Comércio Dr. Delfim Moreira (ETC), diplomada em 1953.

Prestando serviços contábeis por pouco tempo em Santa Rita e Natércia, Ely se transferiu em 1955 para Belo Horizonte. Na capital, cursou Ciências Sociais na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), período em que morou na república estudantil Inferno 17 com colegas sul-mineiros e o cartunista Ziraldo.

Assim que se mudou para BH, conseguiu emprego numa seguradora. Três meses depois, indicado por Ziraldo, transferiu-se para a agência de publicidade em que o criador do Menino Maluquinho já trabalhava. No fim da graduação em sociologia, outra oportunidade aceita, desta vez no setor de importação da Rede Ferroviária Federal.

Em seguida, no Rio de Janeiro, Ely viveu a fase mais marcante de sua carreira, que foram os 22 anos em que permaneceu na multinacional IBM. Ingressou como assistente do controlador da área financeira e chegou a diretor da companhia, passando pelas gerências de Câmbio, de Serviços Contábeis e de Importação e Exportação.

Exerceu cargos de direção também na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), onde foi vice-reitor administrativo (1977 a 1979 e 1983 a 1986) e vice-reitor de Desenvolvimento (1986 a 1987).

Com a criação do Ministério da Cultura no início da Nova República, em meados dos anos 1980, tornou-se diretor executivo adjunto da Fundação Nacional Pró-Memória, vinculada ao MinC. Na mesma época, em 1985, participou do grupo fundador da atual Academia de Letras, Ciências e Artes de Santa Rita do Sapucaí (Alca), na qual ocupava a cadeira n.º 11.





No fim da década de 1980, após mais de 30 anos afastado de Santa Rita, regressou à terra natal. Apoiado pelo então prefeito Paulo Frederico de Toledo (Paulinho Dentista), criador do Vale da Eletrônica, em 1988 Ely concorreu à Prefeitura pelo Partido Democrata Cristão (PDC) e terminou a disputa em segundo lugar.

Assumi, no início da década seguinte, a presidência da Fundação Educandário Santarritense. Em quatro anos de trabalho voluntário na gestão, introduziu diversas inovações nos procedimentos administrativos da entidade mantenedora do Colégio Tecnológico Delfim Moreira e da Faculdade de Administração e Informática (FAI).

Elegeu-se vereador pelo Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), em 1996, com a segunda maior votação do pleito (813 votos). Durante a legislatura 1997/2000, serviu de elo entre o poder público municipal e o Projeto de Consolidação do Polo Tecnológico de Santa Rita do Sapucaí (Projeto GTZ), executado pelo Instituto Nacional de Telecomunicações (Inatel) com apoio do governo alemão.

Visionário e cosmopolita, Ely atuou como verdadeiro intelectual orgânico e chanceler do Vale da Eletrônica. Fundou e presidiu o Conselho de Desenvolvimento do Polo Tecnológico de Santa Rita do Sapucaí, ocupou a vice-presidência do Fórum Permanente da Rota Tecnológica 459 e integrou o Conselho Estadual de Ciência e Tecnologia.

Professor do Inatel desde o começo dos anos 1990, lecionou em outras instituições sul-mineiras como a FAI – Centro de Ensino Superior em Gestão, Tecnologia e Educação e a Universidade do Vale do Sapucaí (Univás).

Ely foi, ainda, o primeiro titular da originalmente denominada Secretaria Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação, criada em 2005 por iniciativa do então prefeito Ronaldo de Azevedo Carvalho. A pasta coordenou importantes ações realizadas até 2008, entre as quais a abertura do Centro Vocacional Tecnológico (CVT) e do Condomínio Municipal de Empresas Ruy Brandão, a ampliação do Programa Municipal de Inovação (Prointec) e a aquisição de área para implantação de parque tecnológico.

A comunicação social foi outro campo de interesse e atuação de Ely. Na década de 2000, o sociólogo apresentou o programa de entrevistas e debates *Cartas na Mesa* na extinta emissora educativa TV Libertas, de Pouso Alegre. Em 2012, adquiriu o jornal semanal *O Vale da Eletrônica* e o reposicionou como veículo de “jornalismo em ambiente de ciência, tecnologia e inovação”.

Sem nunca se afastar do meio acadêmico, era pós-graduado em Sociologia do Trabalho pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) e fez vários cursos de especialização no Brasil e no exterior, tendo obtido todos os créditos do Programa de Mestrado em Sociologia das Relações Internacionais da PUC-Rio e do Programa de Doutorado em Administração, Educação e Comunicação da Universidade São Marcos, de São Paulo.

Ely faleceu a seis dias de completar 81 anos, em 5 de abril de 2016, num hospital de Pouso Alegre, em decorrência de um câncer. Além da esposa Maria Ângela, deixou





CÂMARA MUNICIPAL DE SANTA RITA DO SAPUCAÍ
Paço Legislativo "Antônio Procópio da Costa"

dois filhos, Fernando e Thiago. Em seu jazigo, na terra natal, ficou gravada sua fé na sentença de Jesus Cristo anotada pelo evangelista João: "Eu sou a ressurreição e a vida".

Diante de tão admirável trajetória, conto com o apoio dos(as) nobres pares para prestarmos ao Prof. Ely Kallás esta singela homenagem que o Município ainda lhe deve.

Santa Rita do Sapucaí (MG), 19 de fevereiro de 2025.

Marcos Azevedo Moreira (Marquinho Tatinha)
Vereador

